

# Agrava-se crise e aumenta desmoralização

- confirmam declarações de bandidos que se entregaram na província de Sofala
- "Muitos querem vir, só que têm medo", asseveram os regressados

por Gil Lauriciano, da AIM

Está a registar-se uma desmoralização cada vez mais acentuada no seio do banditismo armado, afirmam bandoleiros que têm vindo a entregar-se às autoridades moçambicanas, nos últimos meses, na província de Sofala, centro de Moçambique. «Eles dão política, mas já ninguém acredita. Muitos querem fugir mas têm medo, porque eles andam a dizer que aquele que fugir vai ser morto pela Frelimo, mas os que querem fugir têm medo de ser descobertos lá na base pois serão fuzilados», disse a jornalista, José John Ndale, desertado do banditismo armado em Novembro.

As afirmações de Ndale são confirmadas por um outro bandido, Francisco Zeca, que se entregou com a respectiva arma após cinco anos de permanência no banditismo e que percorreu quase todas as principais bases dos bandidos armados nas províncias de Sofala e Manica. A meio

dido que se rendeu às autoridades no distrito de Nhamatanda. Autoridades locais citaram o referido bandoleiro como tendo dito que era chefe da logística de algumas bases em Gorongosa. Na altura da rendição ele trazia ainda uma arma AKM, uma pistola de fabrico chinês e duas gra-

seio dos seus colaboradores, constituídos maioritariamente por antigos regulos e outros antigos servidores das estruturas coloniais.

Os bandidos afirmam ainda que uma das principais razões da crescente desmoralização é a intensificação de com que as tropas moçambicanas

Manica. Hoje, embora nos últimos dias se note uma concentração de acções terroristas na parte sul do País, os bandidos armados continuam a ter efectivos importantes a operar a partir das montanhas da Gorongosa.

Em várias partes da província, aldeias de camponeses extinguíram-se ou foram transferidas para as proximidades de quartéis e posições do Exército moçambicano ou para zonas patrulhadas por unidades militares zimbabueanas que defendem o Corredor da Beira e o «pipeline».

Os bandidos têm que organizar missões suicidas para poderem assaltar e saquear uma aldeia.

— A vida está muito difícil lá. É difícil encontrar população e aquele que está na base está a fugir e outros a morrerem de fome. Quando sai um grupo para procurar comida sempre encontra a Frelimo ou os comrades (tropa zimbabueana) com população — disse o bandido Noel Simaure.

Observadores consideram o centro do País a parte mais sensível dos bandidos armados. A manter-se o actual ritmo de combates, uma crise mais grave poderá num futuro próximo afectar os bandidos armados.



A medida que a ofensiva das FAM está a permitir a libertação de populações do cativeiro dos BA's também os seus cabecilhas se entregam às nossas autoridades. (Foto do Arquivo)

da entrevista Francisco Zeca garantiu que se os seus amigos que continuam na base o pudessem ouvir a falar na rádio, eles podiam vir, por que sei que querem, só têm medo por causa da política que eles andam a dar.

As consequentes deserções incluindo de alguns chefes dos bandidos, estão a constituir embaraço para os cabecilhas que nos últimos meses têm vindo a orientar reuniões em diversas bases fazendo promessas e promoções.

Na chamada ala externa do banditismo armado sucedem-se notícias de fortes contradicções e rebeldia. Num comunicado distribuído em Dezembro último, a partir de Lisboa, capital portuguesa, um dos grupos que se autodenominou de «Veteranos da Renamo» insurge-se contra o cabecilha dos bandoleiros, chamando-o de «ambicioso».

Francisco Zeca assistiu, em meados de Agosto do ano transacto, na base de Nhabongue, Gorongosa, a promoção do comandante da base, meses depois de o cabecilha dos bandidos ter passado por lá dizer que a guerra está quase no fim e vamos viver em tribos e não nas aldeias comunais.

— O comandante foi chamado para uma outra base, e, dias depois ele regressou com um outro chefe grande — contou Zeca.

A AIM viu as patentes de um ban-

nadas de mão de fabrico sul-africano.

Francisco Chipasso, de 37 anos de idade, entregou-se em Metuchira, fugido da base de Mazamba, onde diz ter participado em diversas reuniões orientadas pelo comandante da base.

Entre outras coisas, Chipasso revelou que os bandoleiros haviam levado a cabo promoções também no

e zimbabueanas estão a levar a cabo operações de combate aos bandoleiros, de certa maneira facilitadas com as informações que os bandidos desertores prestam.

A África do Sul, no passado, instalou as estruturas do comando interno dos bandidos armados no centro de Moçambique, nomeadamente nas regiões acidentadas de Sofala e